

# V INIC JÚNIOR

## Etno-ecologia e Festas Populares. *Corpus Christi* e o Uso da Biodiversidade da Mata Atlântica.

**Luana Aparecida Faustino das Chagas<sup>1,2</sup>,  
Paulo Sergio de Sena (orientador)<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>E.E. Prof. Luiz de Castro Pinto - Ensino Médio,  
R Professor Jose Marques de Oliveira, S/N - VL Passos Lorena, 12605-190,  
luana.apda.fchagas@gmail.com

<sup>2</sup> Faculdades Integradas Teresa D'Ávila – FATEA – Licenciatura em Biologia,  
Av. Peixoto de Castro, 539 Vila Celeste - Cep:12.606-580 - Lorena, SP,  
pssena@gmail.com

**Resumo-** Este trabalho articula o objeto festas populares dos povos do Vale do Paraíba Paulista, mais particularmente de Lorena, SP, usando a biodiversidade da Mata Atlântica como base territorial local e as conexões cognitivas etno-ecológicas propostas por MARQUES (1991). A festa popular aqui protagonista foi o Corpus Christi com suas decorações nas ruas da cidade. Após 20 horas de observação da feitura da decoração de rua, verificou-se que foram usados elementos da base territorial local, porém somente a areia mostrou-se autóctone da Mata Atlântica. As conexões etno-ecológicas identificadas foram Homem-Mineral, Homem-Planta, Homem-Animal, Homem-Homem e Homem-Sobrenatural.

**Palavras-chave:** Etno-ecologia; Etnobiologia; Festas Populares; Mata Atlântica.

**Área do Conhecimento:** Ciências Biológicas

### Introdução

Os vários grupos sociais humanos têm desenhado uma série de conexões estreitas com os ecossistemas de sua base territorial. Essas conexões Homem-Ambiente contribuem para que se compreenda a história natural do planeta. Essas conexões articulam o uso dos recursos naturais pela cultura dos grupos sociais, bem como são incorporados pelos sistemas de valores humanos. Para este trabalho foi utilizado o modelo de conexões apresentado por MARQUES (1991) como etno-ecológicas: homem-animal, homem-planta, homem-mineral, homem-homem e homem-sobrenatural. O que se visualizou e mensurou para gerar os resultados dessa intimidade conexiva foi a dinâmica antrópica da configuração de ecossistemas de alta organização e complexidade em ecossistemas simplificados na forma de paisagens cultivadas, valorização de algumas Espécies úteis ao homem, urbanização... e outras atividades que podiam concorrer para a baixa organização e complexidade ambiental, as

quais fragilizam a história natural das conexões entre ecossistemas e cultura.

As conexões etno-ecológicas foram tomadas como referencial determina ou possibilita da ocupação da base territorial do ambiente e uso humano de seus recursos naturais. Este trabalho quer dar visibilidade a uma forma de expressão cultural (Festa Popular Religiosa) como revelação do manejo desses ecossistemas.

Balizado pelos pressupostos de etno-ecoconexões este trabalho articulou duas variáveis, a expressão cultural das festas populares e o uso de recursos naturais no *Hotspot* Mata Atlântica. (Bioma considerado *Hotspot* ambiental, segundo MYERS *et al*, (2000), que compõe a paisagem do Vale do Paraíba, São Paulo).

O que se destacou foi o serviço cultural entendido como diversidade cultural derivada da relação homem-ecossistema, isto é, a diversidade de recursos do ecossistema seria um elemento de influência das várias culturas, valores religiosos e espiritualidade, educação, etc.

Nesse sentido, dois elementos se interfacearam mais diretamente: *Hotspot* Mata Atlântica e as Expressões Culturais do tipo Festas Populares dos grupos sociais que vivem próximo ao *Hotspot*, mais particularmente a Festa de *Corpus Christi*.

Desde o século XV, sob a proposta do Papa Nicolau XV deu-se o início da celebração católica da festa de *Corpus Christi*. A comemoração dá lugar a uma procissão para conduzir a hóstia consagrada pelas ruas da cidade. (SANTOS, 2005) Para conduzir a hóstia consagrada pelas ruas da cidade, há a confecção de tapetes de rua, uma manifestação de arte popular, confeccionado com areia e decorado com diversos tipos de materiais, entre eles recursos da biodiversidade.

**Material e Métodos**

O trabalho foi desenvolvido no Município de Lorena, Vale do Paraíba, Estado de São Paulo. Registros sugerem que o município surgiu no fim do século XVII, em torno de 1695. No período da cafeicultura do Vale do Paraíba, em meados do século XIX, Lorena atingiu uma das fases mais prósperas de sua economia e também acompanhou o declínio dessa cultura agrícola. As construções, como a antiga catedral católica está localizada no centro do município e é um dos marcos mais importantes da religiosidade local. Outras construções mais antigas de Lorena têm grande importância cultural para a história da cidade e do Vale do Paraíba, como O casarão que atualmente abriga o Museu Municipal; O solar do Conde Moreira Lima (onde pernitoou dom Pedro II, a princesa Isabel); o Santuário de São Benedito; a Santa Casa de Misericórdia. Conta atualmente com uma população de 82.553 pessoas que vivem em uma economia que gira em torno da agropecuária, indústria, comércio e serviços. (IBGE, 2011) A religiosidade local, principalmente a difusão da Igreja Católica com seus ritos, é ratificada pela presença da sede do Bispado da Diocese de Nossa Senhora da Piedade.

O produto final deste trabalho se materializou no levantamento dos recursos naturais usados para a confecção dos “tapetes”, suas origens e a ação antrópica sobre o *Hotspot* pelas manifestações populares.

A observação se deu no mês de junho de 2010, mais precisamente das 22h do dia 22 às 20h do dia 23. Foram 20 horas de observação e registros em planilha própria (Figura 01) e fotografias das atividades de construção e uso dos tapetes, bem como seu desuso, desmonte e limpeza das ruas da cidade.

Recursos	Mata Atlântica		Conexões Etnoecológicas: Homem...				
	Autóctone	Exótico	Animal	Planta	Mineral	Homem	Sobrenatural

Figura 1. Modelo de Planilha para registros dos dados da Festa Popular Corpus Christi. Uso de recursos naturais da Mata Atlântica

**Resultados e Discussão**

A compreensão da dinâmica da manutenção de festas populares que dependem de recursos naturais de uma bio-região é capaz de gerar modelos explicativos para as conexões etnoecológicas (homem-homem; homem-planta; homem-animal; homem-mineral; e homem-sobrenatural) entre a população humana e a biodiversidade. Assim, o que se teve como resultado (Figura 2) possibilitou desenhar o uso insipiente dos recursos naturais dos *Hotspots* ambientais Mata Atlântica. O recurso mineral areia foi o único explorado. A maioria dos recursos utilizados não é autóctone ao ecossistema Mata Atlântica. No entanto, o uso da areia como recurso nativo reflete há muito a preocupação local pela exploração pouco sustentável, refletindo nos modos de manifestações populares locais.

Quanto às conexões etno-ecológicas, destacaram-se homem-homem; homem-planta; homem-animal; homem-mineral; e homem-sobrenatural, como apresentado na Figura 2.

Recursos	Mata Atlântica		Conexões Etnoecológicas: Homem...				
	Nativo	Exótico	Animal	Planta	Mineral	Homem	Sobrenatural
Areia	x				x		
Animal (figura ovino)		x	x				x
Tapete Decorado		x				x	x
Duranta repens (Pingo d'ouro ou douradinha)		x		x			
Euphorbia pulcherrima (Bico de papagaio)				x			
Zea mays		x		x			

Figura 2. Etno-ecologia da Festa Popular Corpus Christi. Uso de recursos naturais da Mata Atlântica  
Fonte: Festa Corpus Christi, Lorena, SP, 2010

Enfim, as conexões se processaram sob a dependência do produto e da intencionalidade mística dos sujeitos envolvidos, materializadas na forma de tapetes com recursos naturais, materiais ou virtuais, mas que expressam o ambiente local. Esse caso de estudo trouxe à tona as discussões sobre a constituição biocultural da espécie humana (SCHUTKOWSKI, 2006).

Agradecimentos ao CNPq pelo financiamento da pesquisa na forma de Bolsa PIBIC Fatea Ensino Médio.

### Considerações Finais

As manifestações populares, religiosas ou não, apresentam-se conectadas ao ambiente imediato, no entanto, quanto ao grupo social estudado por este trabalho, o que se observou foi que não houve grande exploração dos recursos naturais do ecossistema local para manifestar suas culturas e crenças, não confirmando de todo a hipótese norteadora desse trabalho. Houve o uso do recurso natural Areia, em grande quantidade, e que há muito tempo se discute o uso desse recurso no cotidiano local, pois há comprometimento da qualidade do Rio que alimenta o Vale que contém a Mata Atlântica. As conexões cognitivas etnoecológicas apresentadas por MARQUES (1991) foram todas manifestadas, porém somente a conexão Homem-Mineral apresentou pertencimento ao ecossistema local, as outras conexões se desenharam com recursos naturais não autóctones.

### Referências

IBGE. IBGE Cidades. Disponível em <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>>. Acessado em 22/03/2011.

MARQUES, J.G.W. **Aspectos Ecológicos da Etnoictiologia dos Pescadores do Complexo Estuarino-Lagunar Mundaú-Manguaba, Alagoas**. 1991. 271 f. Tese (Doutorado em Ecologia) – Universidade de Campinas, Campinas (SP), 1991.

MYERS, N. *et al.* Biodiversity hotspots for conservation priorities. **Nature** 403:853-858, 2000.

SANTOS, B.C.C. **O corpo de Deus na América. A festa de Corpus Christi nas cidades da América portuguesa – século XVIII**. São Paulo: Anna Blume, 2005

SCHUTKOWSKI, H. **Human ecology. Biocultural adaptations in human communities**. Berlim: Springer-Verlag, 2006.